

Título: Liga acadêmica de medicina e pesquisa científica em caravana da saúde: relato de experiência

Autores: Pedro Henrique Correia Vilela^{1,2}, Rodrigo Vieira Zerati^{1,2}, Rogerio de Oliveira Barbosa^{1,2}, Thiago Cordeiro Salomão^{1,2}, Henrique Tofoli Vieira Machado^{1,2}, Silvio de Melo Scandiuizzi^{1,2}, Gabriela Testa da Silveira^{1,2}, Eduarda Tolari^{1,2}, Gabrielly Gonçalves de Oliveira Sobrinho^{1,2}, Carolina de Marqui Milani^{1,2}, Micaela Graciane Borges^{1,2}, Tamara Veiga Faria^{1,3}, Norma Barbosa Novaes Marques^{1,3}, Luis Fernando Segala^{1,3}, Talita Caroline de Oliveira Valentino^{1,3}.

Afiliações dos autores

¹Faculdade Ceres – FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

² Graduando em Medicina pela Faculdade Ceres – FACERES, em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

³ Docente do curso de medicina da Faculdade Ceres – FACERES, em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor correspondente

Talita Caroline de Oliveira Valentino, PhD

Avenida Anísio Haddad, 6751, Bairro Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto, SP, Brasil. CEP: 15090-305. E-mail: talita.valentino@faceres.com.br; Tel.: +55 17-32018200 (extension 8263).

RESUMO

Introdução: Ações em saúde promovido por meio de Caravanas da Saúde proporcionam no âmbito do ensino médico a integração do ensino, pesquisa e extensão. Acadêmicos de medicina pertencentes a Ligas Acadêmicas ao participarem das ações de uma Caravana da Saúde, ficam diante de um aprofundamento teórico-prático das atividades aprendidas e desenvolvidas ao longo da graduação, e principalmente do aprimoramento técnico e científico, ético e profissional. A realização da coleta de dados de uma pesquisa científica por estes acadêmicos em eventos extensionista como Caravana da Saúde, colabora para o desenvolvimento de uma assistência à saúde na modalidade científica. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos das ligas acadêmicas de medicina na realização de coletas de dados em pesquisa científica em uma Caravana da Saúde. **Materiais e Métodos:** Estudo do

tipo relato de experiência das atividades de pesquisa científica realizado pelos integrantes das ligas acadêmicas de medicina com a população que frequentou a 2º Caravana da Saúde promovida pela Faculdade de Medicina Ceres - FACERES. As atividades de pesquisa científica foram divididas em três etapas: Primeira etapa: estudo detalhado do projeto de pesquisa para conhecimento e interação com o tema em estudo, metodologia científica, instrumentos de coleta de dados e processo de coleta de dados. Segunda-etapa: Treinamento quanto a abordagem da população, possíveis participantes da pesquisa, do processo de consentimento informado com aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, entrevista e aplicação dos instrumentos de coleta de dados do estudo pré-determinados pela pesquisa. Terceira-etapa: Coleta de dados na 2º Caravana da Saúde, realizada em uma comunidade do interior do estado de São Paulo. **Resultados:** Percebeu-se que a realização das etapas prévias a execução da entrevista e coleta de dados no dia do evento extensionista, principalmente o treinamento com simulação dessas atividades foram válidos no desenvolvimento de conhecimento e habilidades, para uma posterior aplicabilidade. A experiência da atividade científica na prática clínica diante da realidade biopsicossocial de uma população integrou ensino, pesquisa e extensão e promoveu habilidades de trabalho em equipe, comunicação, autonomia e reflexão crítica. **Conclusão:** As principais contribuições dessa experiência aos acadêmicos de ligas de medicina foi a inserção no cenário científico e a sua aplicabilidade na prática. O contato direto com a população do estudo através da coleta de dados, enriqueceu o conhecimento metodológico científico e em saúde, embasada na realidade em que esses futuros profissionais estarão inseridos.

Palavras-chaves: Educação médica; Ligas acadêmicas; Pesquisa científica; Coleta de dados; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A graduação médica apresenta um currículo estruturado na atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde, onde o discente deve adquirir, além do conhecimento técnico-científico dos sistemas orgânicos do corpo humano, habilidades de liderança, comunicação, tomada de decisões, responsabilidade social e de ética e bioética médica¹. Durante o período de seis anos do curso de graduação em medicina, esse perfil de acadêmico pode ser desenvolvido pela promoção de saúde em todos os níveis de atenção e pela integração dos eixos de ensino, pesquisa e serviços de saúde. Estes eixos integrados são aplicados na prática clínica e/ou cirúrgica pelos futuros profissionais, com o intuito de atender às necessidades

relacionadas à saúde, ao bem-estar da população e às normas operacionais do Sistema Único de Saúde (SUS)².

Como parte do processo de ensino-aprendizagem, o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, contempla os três principais eixos fundamentais das universidades brasileiras^{3,4}. Assim, o acadêmico, por meio do eixo da pesquisa, pode participar do desenvolvimento de pesquisas científicas sejam experimentais/não experimentais, de iniciação científica ou projetos regulares, seguido por produções científicas originadas dos estudos desenvolvidos. O eixo da extensão, por sua vez, possibilita a inserção precoce na assistência à saúde, com projetos de extensionistas que possuem o objetivo de ampliar o ensino teórico e prático por meio do contato com a comunidade. Por fim, o eixo fundamental de ensino, adquirido majoritariamente em sala de aula, oferece ao aluno o conhecimento técnico e científico da graduação^{3,4,5}.

Dessa maneira, os acadêmicos de medicina se empenham em desenvolver projetos fundamentados no tripé universitário, como as Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM), que são organizações de grupos de estudantes que se interessam em aprofundar seus conhecimentos em determinadas áreas da medicina⁶. A primeira liga acadêmica criada no Brasil foi a Liga de Combate à Sífilis na Universidade de São Paulo, em 1920 e, desde então, as ligas vêm sofrendo constantes adaptações. Hoje, as LAM's se apoiam no tripé universitário para ajudar os estudantes em diversos aspectos como na escolha da especialidade, no aperfeiçoamento de conhecimentos e na inserção à pesquisa e à comunidade, aproximando alunos e professores e contribuindo com a integração da teoria e a prática por meio de oportunidades culturais, sociais e científicas^{4,5,7}.

Neste contexto, a pesquisa científica é inserida como forma de profissionalização dos alunos⁸, onde é possível aperfeiçoar a escrita científica, compreender os métodos científicos e a ética em pesquisa, interpretar artigos científicos e desenvolver o raciocínio clínico de forma crítica, por meio da elaboração e execução de projetos de pesquisa ou pela participação em iniciações científicas^{8,9,10,11}. Para tanto, os estudantes são orientados por docentes e realizam experimentos, questionários, pesquisas em plataformas científicas e coleta de dados que são analisados e discutidos com o objetivo de tentar responder às questões do seu estudo⁹. A partir disso, o acadêmico deve aplicar esses conhecimentos à prática clínica se amparando na medicina baseada em evidência (MBE), já que a carreira médica requer constante atualização com as melhores evidências científicas possíveis^{8,9}.

Partindo do pressuposto, acadêmicos de medicina de uma faculdade no interior do estado de São Paulo realizam, a partir das Ligas Acadêmicas, a Caravana da Saúde, um evento de

extensão gratuito que inclui o desenvolvimento de pesquisa científica, assistência de saúde à comunidade e o ensino técnico, ou seja, compreendendo o tripé universitário em sua estrutura^{3,4,12}. Esse evento integra ações de prevenção, promoção em saúde por meio de ações e orientações realizadas pelos acadêmicos à população¹².

Em suma, fomentar o desenvolvimento de habilidades de pesquisa científica entre os acadêmicos de medicina integrantes de Ligas Acadêmicas, especialmente acerca da realização da coleta de dados com entrevista semiestruturada e aplicação de questionários possibilita a esses acadêmicos a integração do ensino, pesquisa e extensão. Essa ação torna-se um facilitador do conhecimento metodológico científico, promove pensamento crítico e atuação junto à comunidade na promoção à saúde.

MOTIVAÇÃO E OBJETIVOS

Descrever a experiência da inserção de alunos de Ligas Acadêmicas de Medicina na pesquisa científica através da coleta de dados em uma Caravana da Saúde, e a contribuição no desenvolvimento acadêmico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de atividades de pesquisa científica vivenciada por discentes integrantes das Ligas Acadêmicas de Medicina da Faculdade Ceres de Medicina – FACERES, na 2ª Caravana da Saúde da FACERES, um evento extensionista realizado em uma comunidade do interior do estado de São Paulo com ações de saúde voltadas a orientações, prevenções e tratamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).

As atividades de pesquisa científica se deram por meio de entrevista e coleta de dados referente a um estudo intitulado como “A relação entre a autopercepção da saúde e qualidade de vida dos adultos e idosos de uma comunidade no interior do estado de São Paulo (SP, Brasil)”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACERES, sob o parecer nº 5.429.033/2022. A execução da referida atividade de pesquisa científica foi desenvolvida em três etapas.

Na primeira etapa, estudo detalhado do projeto de pesquisa para conhecimento e interação com o tema em estudo, metodologia científica, critérios de elegibilidade, instrumentos de coleta de dados e processo de coleta de dados. Em seguida foi realizado a segunda etapa. Os discentes receberam um treinamento quanto a abordagem da população e possíveis participantes da pesquisa, do processo de consentimento informado com aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), entrevista e aplicação dos

instrumentos de coleta de dados do estudo. O treinamento desta etapa foi promovido por dois docentes pesquisadores da FACERES, e com experiência na prática clínica em pesquisa. Já na terceira etapa foram executadas a entrevista e a coleta de dados pelos discentes integrantes das Ligas Acadêmicas com os participantes do estudo presentes no dia e local da 2ª Caravana da Saúde da FACERES.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As ações em saúde realizadas 2ª Caravana da Saúde da FACERES foram divididas em espaços diferentes, denominado por tendas. Um total de 6 tendas foram dispostas para ações e cuidados em saúde na respectiva ordem: tenda 1) abordagem em saúde e qualidade de vida com coleta de dados de pesquisa científica; tenda 2) Avaliação antropométrica com avaliação do Índice de Massa corpórea (IMC) e orientações sobre uma alimentação saudável; tenda 3) Aferição de pressão arterial e direcionado cuidados e orientações à saúde; tenda 4) Medida de Glicemia capilar e direcionado cuidados e orientações à saúde; tenda 5) Acidentes domésticos: ação e prevenção sobre engasgos e convulsões através de simulação; tenda 6) Recreação infantil. Todas as ações foram desempenhadas pelos discentes integrantes de diferentes Ligas Acadêmicas de Medicina prévio treinamento e supervisionadas por docentes.

As Ligas Acadêmicas por serem entidades constituídas por estudantes buscam desempenhar atividades e se aprofundar em temas dentro da área da medicina segundo os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão⁶. De acordo com Cavalcante et al.¹⁴, esse papel fundamental desempenhado pelas Ligas Acadêmicas orientados à integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão possibilita uma formação em saúde diferenciada por anteceder a inserção e participação do aluno nos campos de atuação e consequentemente colocar o conhecimento adquirido na graduação em contato direto com a prática e integração do ensino, serviço e comunidade.

Em complemento, quando a atuação de Ligas Acadêmicas na promoção de ações de saúde na comunidade, como por exemplo, a experiência adquirida na Caravana da Saúde, acredita-se que essa interlocução possibilitou o desenvolvimento de habilidades relevantes na formação médica em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina¹⁵: trabalho em equipe, principalmente nas etapas de estudo, planejamento e treinamento das atividades de pesquisa científica; comunicação, notadamente durante as entrevistas por meio de uma escuta ativa; autonomia gerada ao longo da etapa de coleta de dados e reflexão crítica sistematizada durante a redação do relato de experiência

quanto as relações de cuidado, promoção da saúde e prevenção de doenças no contexto vivenciado.

Os desafios foram singulares no que se refere à experiência ao realizar uma coleta de dados de pesquisa científica. Evidenciou-se que embora os discentes tinham o conceito básico sobre pesquisa e metodologia científica e os seus princípios, para mais da metade destes essa atividade foi o primeiro contato e vivência de pesquisa na prática com recrutamento e coleta de dados dos participantes. O treinamento com simulação de entrevista e coleta de dados foi uma ferramenta válida no processo de construção do aprendizado.

Ao iniciar suas atividades de pesquisa científica, os discentes de Medicina integrantes das Ligas Acadêmicas realizou a abordagem dos possíveis participantes da pesquisa conforme compareciam ao local do evento e na tenda. Para aqueles que voluntariamente consentiram participar do estudo foi registrado o consentimento por escrito por meio do TCLE. Na sequência realizou-se a entrevista e aplicação dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa via tablet (questionário eletrônico). Participaram dessa atividade 24 discentes, divididos em quatro subgrupos que se revezavam no período de 6 horas de atividade. Durante o respectivo período, enquanto um grupo de discentes abordavam a população que chegava e, aqueles interessados em participar da pesquisa recebiam informações da atividade de pesquisa, como objetivo, orientações em relação à dinâmica da atividade e participação voluntária, eram direcionados para o grupo responsável pelo processo de consentimento e entrevista com coleta de dados da pesquisa científica. Posteriormente, esses participantes eram direcionados as outras tendas com suas respectivas ações em saúde.

Nesse dia de atividade, pôde-se notar grande interesse da população em participar da pesquisa científica. A partir das abordagens, valores e conhecimentos foram agregados ao longo da atividade de pesquisa realizada. De um modo geral, no decorrer da entrevista e coleta de dados, as pessoas se demonstraram necessidades de atenção e diálogo sobre a sua saúde e cotidiano. A cada item dos instrumentos de coleta de dados era comum os participantes prolongarem suas respostas com relatos de histórias pessoais, e necessidade de uma escuta. Esta experiência emergiu o aprendizado da escuta ativa e a medicina humanizada, pois foi estabelecido um relacionamento entre acadêmico de medicina e participante de pesquisa “paciente” e valorizou-se as relações humanas.

A coleta de dados possibilitou estar diante de uma das realidades em que esses futuros profissionais poderão estar inseridos. A percepção adquirida e compreendida da realidade local contribuiu para a visão quanto a necessidade de educação em saúde na população com foco na atenção primária, especialmente no cenário de DCNTs, como por exemplo, controle e

manejo pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, doenças respiratórias crônicas, dentre outras.

Por outro lado, foi possível observar que através de uma entrevista semiestruturada com aplicação de questionários dados importantes sobre a saúde das pessoas e de acordo com a sua autopercepção foram obtidos. Pode-se considerar que foi vivenciado uma associação entre metodologia científica e aplicação da pesquisa na prática. A experiência com o manuseio dos questionários possibilitou a integrar uma das atividades desenvolvidas por um pesquisador, permitindo o aprimoramento do conhecimento e habilidade nas formas de se realizar coleta de dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das atividades de pesquisa pelos acadêmicos de Ligas de Medicina de em um evento extensionista promoveu a inserção no cenário científico através do conhecimento da metodologia científica e sua aplicabilidade na prática em saúde. A realização das entrevistas e coleta de dados com aplicação dos questionários na população do estudo permitiu vivenciar e adquirir experiências relacionadas a habilidades de trabalho em equipe, comunicação, autonomia e reflexão crítica.

AGRADECIMENTOS

Faculdade Ceres de Medicina – FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.
Diretório das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina FACERES.

REFERÊNCIAS

1. ROCHA, Vinícius Ximenes Muricy da. Reformas na educação médica no Brasil: estudo comparativo entre as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina de 2001 e 2014. 2017. 177 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Saúde Coletiva, 2017.
2. Abdalla, Ively Guimarães et al. Projeto pedagógico e as mudanças na educação médica. Revista Brasileira de Educação Médica. v. 33, suppl 1. pp. 44-52. 2009. doi.org/10.1590/S0100-55022009000500005.
3. Chesani, Fabiola Hermes, et al. "A indissociabilidade entre a extensão, o ensino e a pesquisa: o tripé da universidade." Revista Conexão UEPG 13.3 (2017): 452-461.
4. Moreira, Lucas Magalhães et al. Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Estudo Exploratório numa Tradicional Escola de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica. 2019, v. 43, n. 1. pp. 115-125. doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20170141.

5. Pego-Fernandes, Paulo Manuel, Alessandro Wasum Mariani. "Medical teaching beyond graduation: undergraduate study groups." *São Paulo Medical Journal* 128 (2010): 257-258.
6. ABLAM. Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina. São Paulo. 2016. Acesso em: 17 de novembro de 2022. Disponível em: https://ablam.org.br/?page_id=153.
7. Torres, Albina Rodrigues et al. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. v. 12, n. 27, pp. 713-720. 2012. doi.org/10.1590/S1414-32832008000400003.
8. Peixoto, José Maria. Ensino Médico como Interlocutor da Ciência e a Sociedade. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. v. 119, n. 5 suppl 1. pp. 4-5. 2022. doi.org/10.36660/abc.20220491.
9. Souza, João Pedro Nunes de e Zuniga, Rubén David dos Reis. Programas de pesquisa para graduandos em Medicina no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Médica*. v. 46, n. 3. e105. 2022. doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20220008>.
10. Barroga E, Mitoma H. Critical Thinking and Scientific Writing Skills of Non-Anglophone Medical Students: a Model of Training Course. *J Korean Med Sci*. Jan 4;34(3):e18. 2019. doi: 10.3346/jkms.2019.34.e18.
11. Miledler LP. Medical students and research: Is there a current discrepancy between education and demands? *GMS Z Med Ausbild*. v.15, n. 31(2):Doc15. doi: 10.3205/zma000907.
12. Regimento Interno das Ligas Acadêmicas de Medicina da Faculdade Ceres – 2022. Acesso em: 17 de novembro de 2022. Disponível em: https://19c2c0e0-e468-432f-8260-08ea91d496cb.filesusr.com/ugd/9d7f33_3a49605e12d9494c8a535001abdc2b77.pdf
14. Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO, Lira GV, Henriques RLM, Albuquerque INM, Maciel GP, Ribeiro MA, Gomes DF. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. *Rev. bras. educ. med*. 42 (1). 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170081>.
15. Brasil. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 jun 2014. Acesso em: 17 de novembro de 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192